

4.2 MEIO BIÓTICO

4.2.1 FAUNA

4.2.1.1 APRESENTAR A CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO EMPREENDIMENTO

4.2.1.1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS- FONTES INDEXADAS

Para estabelecer uma listagem de animais que ocorram na região foram compiladas informações bibliográficas, como referencia básica, que permitiram inferir possibilidades de ocorrências de espécies na Área de Influência Direta (AID) e na Área de Influência Indireta (All) do Empreendimento Turístico Hoteleiro. As referencias básicas foram obtidas dos estudos de levantamentos faunísticos realizados na região: Plano de Manejo da APA Petrópolis (ICMBio), Lista de Espécies da Fauna Registrada do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Indicadores Ambientais do Rio de Janeiro e Atlas das Unidades de Conservação da Natureza do Rio de Janeiro - SEA/INEA.

Ao término da compilação chegou-se ao total de 294 espécies, sendo: 12 peixes, 16 de anfíbios, 15 de répteis, 196 de aves e 55 espécies de mamíferos.

4.2.1.1.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA O LEVANTAMENTO DE CAMPO – AID.

A metodologia utilizada teve como base a Avaliação Ecológica Rápida, descrita por Sayre e colaboradores (2003). Estes autores reuniram várias metodologias indicadas para uma Avaliação Ecológica Rápida envolvendo todos os grupos da fauna estudados.

As campanhas de campo ocorreram nos dias 9, 10, 15, 16,17 e 18 de janeiro, onde foram pesquisados todos os grupos. Selecionou-se o grupo dos vertebrados como comunidade indicadora de qualidade de habitat, pois existem mais informações a respeito, o que permitiu melhor análise dos resultados obtidos.

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

O estudo de campo iniciou-se com a definição de pontos amostrais denominados trilhas e pontos expressivos, lugares com presença ou vestígio de animais. Ressalta-se que não foram realizadas coletas de material biológico, durante as campanhas.

4.2.1.1.3 MÉTODOS DE AMOSTRAGEM UTILIZADOS

1) Visualização – todas as espécies avistadas, tanto nos pontos de observação, quanto durante os deslocamentos (observações oportunísticas) foram anotadas, e quando possível fotografadas.

Para obtenção de dados oriundos de visualizações e do encontro de vestígios indiretos, foram percorridas trilhas pela equipe. As trilhas tinham um comprimento que variava de 152 metros até 1710 metros, que totalizaram 11 trilhas e 12 pontos expressivos marcados.

Equipamento um Binóculo VIVITAR - VIVMV1060, com ampliação de 10x60 e ângulo de visão 5.8° e uma câmera Sony – DSC H10, digital Still Câmera.

2) Indícios – foram amostrados todos os indícios indiretos (pegadas, fezes, pêlos, penas, carcaças, etc.) encontrados nos pontos de observação e sempre que possível, em trânsito. Alguns indícios que não foram identificados imediatamente foram fotografados e/ou coletados para posterior identificação. Devido aos dias nublados e à chuva excessiva, à noite, houve prejuízo na visualização de animais e de seus vestígios, com pegadas.

3) Bioacústica – Foram gravados as vocalizações das aves, principalmente, na mata.

Equipamento um celular LG Optimus Net Dual Sim P698, para gravar o som. Em escritório utilizou-se o programa *Sound forge* e logo após foram realizadas consultas ao site Wikiaves, que através de mediadores identificaram as vocalizações dos pássaros.

4) **Entrevistas** – Foram realizadas 2 tipos de entrevistas com moradores da região: 1ª) não havia indicação de nomes de animais e a 2ª) indicava os nomes dos animais nativos da região, apresentando fotografias registradas em livros.

5) **Registro fotográfico de moradores** - Duas espécies foram identificadas, através de fotografias apresentadas por moradores da região.

4.2.1.1.4 FAUNA TERRESTRE E ANFÍBIA

4.2.1.1.4.1 MASTOFAUNA - REGISTRO DIRETO SEM CAPTURA

Visualização - observação e registro direto de espécies com possibilidade de determinação à distância. Com este método foi possível identificar a *Hydrochoerus hydrochaeris* – Capivara (Figura 1) e o *Sciurus aestuans* – Caxinguelê (Figura 2) que ocorrem na região. As capivaras foram de fácil identificação por haver uma grande concentração na região de Anápolis e o caxinguelê na RJ 123.



Figura 1 - *Hydrochoerus hydrochaeris* – Capivara.



Figura 2- *Sciurus aestuans*- Caxinguelê.

Indícios – na AID houve muitos registros de tocas de tatu (Figura 3), tanto nos barrancos próximos aos pastos quanto na mata. Observa-se que na região um índice expressivo de formigueiros e cupinzeiros. Houve observação dos restos de um *Didelphis aurita* - Gambá-de-orelha-preta (Figura 4), neste ponto há abrigos de pedra com muitas pegadas em seu interior.



Figura 3 - Toca com pegadas de Tatu.



Figura 4 - Restos de *Didelphis aurita* - Gambá-de-orelha-preta.

Registro fotográfico de moradores – o *Chrysocyon brachyurus* - Lobo-guará (Figura 5) foi identificado através do relato e de fotografia.



Figura 5 – *Chrysocyon brachyurus* – Lobo-guará.

Foto: José Fernando Paranhos

4.2.1.1.4.2 AVIFAUNA - AMOSTRAGEM QUALITATIVA

Visualização – foram avistadas 100 espécies na AID. Destas, 22 são comuns na região, podendo ser observadas em quase todo o percurso realizado. Dentre elas, figuras 6 a 8.



Figura 6 – *Asio clamator* - Coruja-orelhuda.



Figura 7 – *Phacellodomus erythrophthalmus* – João-botina-da-mata.



Figura 8 – *Sicalis flaveola* - fêmea de Canário-da-terra-verdadeiro

Indícios – observa-se na região uma concentração de ninhos do *Phacellodomus rufifrons* – João-de-pau (Figura 9), entre outros. Na RJ 123 foi identificado um jacu filhote que caiu do ninho da árvore.



Figura 9 – Ninho do *Phacellodomus rufifrons* – João-de-pau.

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

Bioacústica - através da bioacústica foi possível identificar a vocalização de 17 aves que ocorrem na região.

Registro fotográfico de moradores - o arapaçu-de-bico-torto foi fotografado no Condomínio Anápolis (Figura 10).



Figura 10 – *Campylorhamphus falcularius* - Arapaçu-de-bico-torto.
Foto: Heitor Simões Teixeira

4.2.1.1.4.3 HERPETOFAUNA (ANFÍBIOS E RÉPTEIS)

Visualização – durante a campanha houve a identificação de alguns répteis e anfíbios por avistamento. Conforme Figuras 11 e 12.



Figura 11 – *Tupinambis merianae* -Teiú.



Figura 12 – *Tropidurus torquatus* - Lagarto.

4.2.1.1.5 MEIO AQUÁTICO

4.2.1.1.5.1 ICTIOFAUNA

A amostragem da biota aquática compreendeu-se nos dois corpos d'água mais representativos da região: Rio Fagundes e Rio Maria Comprida. Nos lagos dos condomínios da região de Secretário são introduzidas espécies exóticas, que também foram identificadas (Figura 13).

Visualização - A identificação dos peixes ocorreu através da visualização e fotografias. Os peixes foram fotografados com a permissão do morador que estava pescando. Houve a identificação de 8 espécies nativas e 4 espécies exóticas, avistadas nos lagos dentro dos condomínios. Uma delas está representada na Figura 13



Figura 13 – *Hypostomus affinis* - Cascudo, espécie nativa do Rio Fagundes.

Entrevistas - Em entrevista com os moradores foi possível identificar outros exemplares que ocorrem na região. Este levantamento de campo foi comparado com o levantamento bibliográfico realizado.

4.2.1.1.6 A FAUNA TERRESTRE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA

Ao analisar o contexto histórico da Mata Atlântica verifica-se que se desenvolveu ao longo de todo o litoral do país, com sua diversidade e exuberância, formando uma longa faixa florestal contínua de extensões variadas para o interior. Sua adaptação é resultado da influência climática e úmida combinada à variação de gradientes de altitude e latitude (Secretaria Estadual do Ambiente, 2011). Essa variação possibilitou a reunião de várias espécies, tornando-a detentora de uma mega diversidade de espécies no planeta.

A ameaça a este bioma vem sendo relatada ao longo de cinco séculos, onde foi drasticamente reduzido, em função das ações antrópicas como: os ciclos econômicos e os processos de uso e ocupação do território (SEA-RJ, 2011).

Hoje, este bioma se traduz em um complexo de formações florestais e um conjunto de ecossistemas altamente alterados e ameaçados pela ação humana (Mosaicos de unidades de conservação no corredor da Serra do Mar, 2007).

Apesar da expressiva perda de habitat com grande fragmentação é considerada uma área de grande importância para a manutenção da biodiversidade (Mosaicos de unidades de conservação no corredor da Serra do Mar, 2007). Por haver uma alta riqueza de espécies, com grande quantidade de endêmicas e ameaçadas de extinção.

Na região de estudo, a fragmentação da Mata Atlântica, neste trecho, pode ser observada nos registros históricos. Onde, o ciclo do ouro verde foi o responsável pela substituição da mata pela monocultura de café. Com a decadência desse ciclo, o cafezal foi substituído pela agropecuária, fixando os pastos na região. A forte especulação imobiliária, também, contribui neste processo. Estas atividades levaram ao declínio e o desaparecimento de diversas espécies.

A fauna descrita para a Área de Influência Direta é a mesma ocorrente na área de Influência Indireta, que possui uma paisagem bem similar de pasto com manchas de mata secundária nos topos dos morros. Portanto a lista de espécies das duas áreas é igual.

4.2.1.1.7 A FAUNA TERRESTRE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

A AID definida para este estudo faz parte da Bacia Hidrográfica do Piabanha, sendo delimitada a montante pelas microbacias dos Rios Fagundes e do Maria Comprida. A microbacia do Fagundes foi determinante pelo fato da sua recarga hídrica ser proveniente do Córrego Ponte Funda e outros menores que nascem na Reserva Biológica de Araras (SEMADS – RJ, 2001.) e a microbacia do Rio Maria Comprida por sua nascente está inserida no Pico da Maria Comprida.

A área foi caracterizada com base nos dados primários, obtidos nas campanhas, conforme relatado na metodologia de estudo e dados secundários. Nestes levantamentos, foram coletados dados dos seguintes grupos faunísticos: mastofauna, avifauna, herpetofauna e ictiofauna.

4.2.1.1.8 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.2.1.1.8.1 MASTOFAUNA

No grupo dos mamíferos há uma notável diversidade de formas, funções morfológicas e hábitos alimentares que permite grande eficiência adaptativa aos mais variados nichos, mantendo uma complexa relação de interdependência com o meio. Várias espécies são consideradas bio-indicadoras, fornecendo indícios da situação do ecossistema (FONSECA, *et al.* 1996, RICKLEFS, 1996 & REIS, *et al.* 2007). Por este motivo, que a regulação dos ecossistemas tropicais é favorecida por diversos grupos, por exemplo: os quirópte-

ros, os marsupiais e algumas espécies de carnívoros e onívoros, notáveis dispersores de sementes, atuando na regeneração da paisagem.

Na região de estudo foram identificadas 55 espécies de mamíferos, sendo 4 identificadas como vulneráveis.

4.2.1.1.8.1.1 GRUPOS

4.2.1.1.8.1.1.1 OS CHIROPTERA (MORCEGOS)

No Brasil representam aproximadamente um terço dos mamíferos terrestres. Esses mamíferos voadores são temidos pelo povo que ignora o papel importante que desempenham na polinização, dispersão de frutos e controle de insetos. Alimentam-se de néctar, pólen, frutas, insetos e, principalmente, peixe (ESBÉRARD *et al.*, 2006; EISENBERG & REDFORD, 1999; PERACCHI & NOGUEIRA, 2010). Das 167 espécies que ocorrem no Brasil (REIS *et al.*, 2007) somente três são hematófagas e ocorrem no Estado do Rio de Janeiro (SEA-RJ, 2011).

Embora não tenham ocorrido coletas de morcegos na área de estudo, os registros citados na literatura, para locais próximos e de iguais características paisagísticas, permitiram compor a listagem de ocorrência na região.

Foram identificadas 10 espécies pertencentes a 7 subfamílias. Destas, a com maior representatividade é *Stenodermatinae*, com 4 espécies e com hábito alimentar frugívoro. As *Vespertilionidae* e *Molossidae* são insetívoros, com 2 espécies localizadas. A *Carollinae* é representada por 1 espécie, em geral, é classificada como frugívoro e/ou insetívoro de sub-bosque (EMMONS, 1990). As espécies insetívoras contribuem com a dinâmica dos ecossistemas naturais agindo como eficientes predadores de insetos (GOODWIN & GREENHALL, 1961). Enquanto que, as espécies de frugívoros são eficientes dispersoras de pólen e sementes (BUSCO & TOZATO, 2009), na região encontram-se as subfamílias *Glossophaginae* e *Stenodermatinae*, são as que realizam esta atividade. A espécie *Desmodus rotundus* foi a única identificada na região como hematófaga.

Estudos realizados com esse grupo de mamífero podem fornecer dados da qualidade ambiental de uma região, por explorarem diferentes recursos alimentares. (FENTON, *et al.*, 1992 e WILSON *et al.*, 1996).

4.2.1.1.8.1.1.2 DIDELPHIMORPHIA (GAMBÁ)

Dessa ordem, 44 espécies ocorrem no Brasil. Neste estudo, foram identificadas 5 espécies que ocorrem na região, sendo que o *Didelphis aurita* - gambá-de-orelha-preta foi identificado através de uma carcaça encontrada na ADA.

4.2.1.1.8.1.1.3 DASYPODINAE (TATU)

Em relação aos tatus, foram observadas muitas tocas na região e 4 espécies foram relatadas nas entrevistas. O *Dasypus novemcinctus* - Tatu-galinha é um dos mamíferos mais comuns nos fragmentos florestais, apesar da alta pressão cinegética.

4.2.1.1.8.1.1.4 PRIMATES (SAGÜI)

Com um número superior a 80 espécies descritas, o Brasil apresenta a maior diversidade de primatas do mundo.

Na região ocorrem 2 espécies, sendo uma nativa, *Callithrix aurita* - Sagui-da-serra-escuro que é considerado ameaçado (MACHADO, *et al.*, 2008) e o outro exótico, *Callithrix jacchus* - Sagui-do-nordeste ou mico estrela, espécie originária do Nordeste Brasileiro e introduzida na Região Sudeste por ação antrópica (REIS *et al.*, 2010).

4.2.1.1.8.1.1.5 RODENTIA (ROEDORES)

Potencialmente 20 espécies ocorrem nas Áreas de Influência, sendo 17 nativas e 3 exóticas, pertencentes a subfamília *Muridae*.

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

A espécie de roedor de fácil observação foi à *Hydrochoerus hydrochaeris* - capivara, constatada através de bandos nas Áreas de Influências. *Cuniculus paca* - paca, destaca-se entre os mamíferos mais perseguidos por caçadores ou por cães domésticos.

4.2.1.1.8.1.1.6 LAGOMORPHA (TAPITI)

Nas florestas neotropicais, é representado apenas pela família *Leporidae*, com a única espécie citada para o Brasil: *Sylvilagus brasiliensis* - Tapiti. É nativa e demonstra estar sempre associada a áreas florestadas, mesmo àquelas com vegetação secundária. Identificada, através de entrevistas e consulta à bibliografia.

4.2.1.1.8.1.1.7 FELIDAE (FELINOS)

A fragmentação da mata tem levado ao desaparecimento, ou à raridade, de espécies animais que são predadores do topo da cadeia trófica, como a *Leopardus pardalis* - Jaguaritica, o *Leopardus tigrinus* - Gato-do-mato-pequeno e o *Leopardus wiedii* - Gato-maracajá, que necessitam de uma grande área para a manutenção da espécie. Essas três espécies ocorrem nas Áreas de Influências (CUNHA, 2007 e REIS, *et al.* 2010) e estão enquadradas na categoria de risco ou vulneráveis (BIODIVERSITAS, 2002).

4.2.1.1.8.1.1.8 MUSTELIDAE

Três subfamílias foram identificadas *Lutrinae*, *Mustelinae* e *Procyonidae*. A espécie *Lontra longicaudis* – Lontra é perseguida por caçadores, fato relatado em entrevista.

4.2.1.1.8.1.1.9 CANIDAE

Na região há a presença de *Cerdocyon thous* – Cachorro-do-mato e *Chrysocyon brachyurus* - Lobo-guará.

O lobo-guará é o maior canídeo da América do Sul, considerado espécie ameaçada de extinção, pelo IBAMA. Originalmente, o lobo-guará era uma das espécies de canídeos mais típico do Cerrado brasileiro, seu bioma original. As populações têm sofrido considerável declínio ao longo de sua área de ocorrência devido à constante expansão das fronteiras agrícolas e à caça predatória.

A Lista de espécies de potencial ocorrência na área de estudo segue a classificação Wilson e Reeder (2005).

4.2.1.1.8.1.1.10 ESPÉCIES EXÓTICAS DA MASTOFAUNA

A alteração da paisagem natural fornece condições para que espécies exóticas ocupem áreas de vegetação natural. Algumas dessas, como *Mus musculus* - Camundongo, *Rattus rattus* - Rato-preto e *Rattus norvegicus* - Ratazana, são extremamente adaptadas às mais variadas condições impostas pelo homem ao ambiente.

4.2.1.1.8.1.1.2 ESPÉCIES DOMÉSTICAS QUE IMPACTAM A FAUNA LOCAL

Os animais de estimação como o Gato-doméstico e o Cachorro muito populares entre as famílias e causam sérios danos ao ecossistema local, por serem predadores naturais do topo da cadeia alimentar. O Gato caça diversas espécies como roedores, pássaros, lagartixas e alguns insetos. Da mesma forma o cachorro que persegue as espécies nativas, sobretudo os mamíferos como o ouriço, a gambá, a paca, o cachorro do mato e o guará, dentre outros. Essas espécies trazem grandes impactos à fauna.

4.2.1.1.8.2 AVIFAUNA

A avifauna de potencial ocorrência para a região é composta por 196 espécies distribuídas em 75 aves não-passeriformes (38,3%) e 121 passeriformes (61,7%). Os passeriformes são conhecidos popularmente como pássaros ou passarinhos. O grupo é bastante numeroso e diversificado, com cerca de 5.400 espécies o que representa mais metade do

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

total das espécies de aves (Mayr, 1946). Geralmente, os pássaros são aves de pequenas dimensões, canoras, com alimentação baseada em sementes, frutos e pequenos invertebrados.

Das espécies listadas na região, apenas duas estão vulneráveis *Sclerurus scansor* - Vira-folha e o *Sporophila frontalis* – Chanchão.

Em toda a região de Secretário observar-se o forte hábito do aprisionamento de pássaros, sendo alguns comercializados. Os mais apreciados são o *Sporophila frontalis* - Chanchão e o *Saltator similis* - Trinca-ferro. Segundo Olmos (2005), o segundo conjunto mais numeroso de táxons ameaçados é formado por aves restritas à Mata Atlântica, em função do desflorestamento e da intensa captura para servir como ave de gaiola.

Com o aumento da pressão antrópica as Maritacas, tiveram de se readaptar ao meio. Passaram a ocupar os telhados das casas, com seus ninhos. Como são aves bem agitas, moradores relataram que retiram os ninhos do telhado e jogam em terrenos baldios, pois o incomodo é grande, principalmente, à noite. Este ato acaba levando os filhotes à morte.

A Lista de espécies de ocorrência na área de estudo segue a classificação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2010) e Sick (1997).

4.2.1.1.8.2.1 ESPÉCIES EXÓTICAS DA AVIFAUNA

Três espécies exóticas foram encontradas: o *Estrilda astrild* - Bico-de-lacre é nativo da África Tropical e foi introduzida no Brasil por volta de 1870; o *Passer domesticus* - Pardal introduzido no Brasil por europeus, por volta de 1906 e o *Columba lívia* - Pombo-comum, também de origem européia foi introduzido no Brasil no século XVI (FRANCESCHI *et al.*, 2009). Estas espécies estão tão adaptadas que podem ser avistadas a qualquer hora na região.

4.2.1.1.8.3 HERPETOFAUNA

As espécies que compõe este grupo são denominadas bioindicadoras e estão sendo largamente utilizadas em estudos para diagnóstico ambiental, permitindo aos pesquisadores realizarem deduções sobre as condições de preservação do hábitat analisado. Suas particularidades e requerimentos ecológicos constituem ferramentas importantes nos estudos de meio ambiente (HEYER *et al.*, 1994). Através, de uma avaliação ecológica rápida é possível obter dados relativos à riqueza, densidade e composição das comunidades de répteis e anfíbios.

4.2.1.1.8.3.1 RÉPTEIS

Podem ser caracterizados como indicadores, por ser um predador no topo da cadeia alimentar. Desta forma, sua sobrevivência dependente da integridade das populações de suas presas (MOURA-LEITE *et al.*, 1993). Segundo STRÜSSMANN *et al.*, (2000) a utilização dos répteis como indicadores é limitada por aspectos de sua biologia relacionada a baixa densidade populacional, vagilidade¹, ocupação de substratos diversificados, dificuldade de captura em curtos períodos de tempo e a existência de poucas espécies aquáticas ou estreitamente associadas a corpos d'água permanentes.

4.2.1.1.8.3.2 SERPENTES

São carnívoras, comem pequenos animais, incluindo lagartos e outras cobras. Matam suas presas através da peçonha, quando a possuem ou por constrição. Estão extremamente ameaçadas em função da destruição do seu habitat, com o avanço das construções de moradias irregulares em áreas preservadas. Com a aproximação das construções aos habitats naturais, constata-se a perseguição a este grupo pela população, por falta de esclarecimento.

¹ Tendência de um organismo ou população de mudar sua localização ou distribuição com o tempo.

4.2.1.1.8.3.3 LACERTILIA

Na subordem Lacertilia foram identificadas três espécies: Cobra-de-vidro (*Ophiodes fragilis*), lagarto (*Tropidurus torquatus*) e Teiú (*Tupinambis merianae*).

O lagarto *Ophiodes fragilis* é conhecido popularmente por Cobra-de-vidro, por causa da fácil autonomia da longa calda (MARQUES & SAZIMA, 2004) tem forte tendência a vida terrícola e subterrânea e *Tropidurus torquatus*, um lagarto com forte presença na região.

O *Tupinambis merianae* - Téiu é um lagarto grande de diferentes hábitos alimentares, incluindo em sua dieta invertebrados, pequenos vertebrados, ovos, frutos e carniça (VANZOLINI *et al.*, 1980).

4.2.1.1.8.3.4 ANFÍBIOS

Os anuros são extremamente sensíveis a mudanças em seu habitat, por ter a respiração cutânea e a pele permeável à água, qualquer mudança drástica no ambiente são os primeiros a serem impactados (CARDOSO *et al.*, 1989). Ocupam corpos d'água permanentes ou temporários de formações abertas, com vegetação de entorno constituída por gramíneas, pequenos arbustos e bromélias. São excelentes bioindicadores por estarem adaptados a diversos ambientes.

4.2.1.1.8.4 ICTIOFAUNA

Como já descrito no decorrer do texto, a região hidrográfica de Secretário sofre forte pressão antrópica. Os rios e córregos estão naturalmente descaracterizados. Apesar desse cenário drástico, as espécies nativas que ocorrem não estão descritas na lista de espécies ameaçadas de extinção. Contudo, através dos estudos de campo, afirma-se que poderão se tornar vulneráveis caso não ocorra recomposição ou proteção das áreas atualmente frágeis, visando o equilíbrio do ecossistema.

4.2.1.1.8.4.1 ESPÉCIES EXÓTICAS DA ICTIOFAUNA

Das espécies exóticas encontradas a carpa é a que tem maior aceitação, principalmente à espécie *Ctenopharyngodon idella*, de origem chinesa, considerada a mais saborosa para o consumo humano. Sua criação é simples, por ser estritamente herbívora e aceita bem a ração comercial.

Também criado na região, o bagre - africano (*Clarias gariepinus*) é a espécie mais preocupante, pois um descontrole nos tanques de aquicultura, pode trazer grande desequilíbrio a biota local. Esta espécie ocupa o topo da cadeia alimentar, sendo carnívora. Possuem pneumatóforos que auxiliam na respiração fora da água, arrastando-se em grandes trechos de lama e sobrevivendo a situações extremas, com alta resistência. Torna-se evidente a preocupação com a ictiofauna, pois em época de cheias o Bagre-africano pode alcançar os rios e competir com as espécies da região, promovendo grande desequilíbrio.

4.2.1.2 APRESENTAR A LISTA DA FAUNA NATIVA

Legendas para a origem dos dados: b – dados secundários (bibliografia); c – dados primários, constatação em campo; v – contato visual; a – contato auditivo; ca – carcaça; i - indícios ou vestígios indiretos; e – entrevista.

Legendas para status: Fauna nativa (Nat.); exótica (Exo.); indicadora da qualidade ambiental (IQA); importância comercial (ICom.); importância científica (ICie.); endêmica (End.); Vulnerável (Vu.), raras ou ameaçadas de extinção (Rar.) e migratórias (Mig.).

Quadro 1 – Mastofauna

| Táxons | Nomes populares | Dados | Status |
|--|-----------------|-------|--------|
| Mammalia Linnaeus, 1758 | | | |
| Theria Parker & Haswell, 1897 | | | |
| Metatheria Huxley, 1880 | | | |
| Marsupialia Illiger, 1811 | | | |
| Didelphidae Gray, 1821 | | | |
| Didelphinae Gray, 1821 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|------------------------------|-------------|------|
| <i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840 | Gambá-de-orelha-branca | b, e | Nat. |
| <i>Didelphis aurita</i> Wied-Neuwied, 1826 | Gambá-de-orelha-preta | b, c, ca, e | Nat. |
| <i>Marmosops incanus</i> (Lund, 1840) | Cuíca | b, e | Nat. |
| <i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817) | Cuíca-de-quatro-olhos-marrom | b, e | Nat. |
| <i>Philander frenatus</i> (Olfers, 1818) | Cuíca-de-quatro-olhos-cinza | b, e | Nat. |
| Eutheria Gill, 1872 | | | |
| Cingulata Illiger, 1811 | | | |
| Dasypodidae Gray, 1821 | | | |
| Dasypodinae Gray, 1821 | | | |
| <i>Dasypus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758 | Tatu-galinha | b, e, i | Nat. |
| <i>Dasypus septemcinctus</i> , Linnaeus, 1758 | Tatu-galinha-pequeno, Tatuí | b, e, i | Nat. |
| Euphractinae, Winge, 1923 | | | |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> Linnaeus, 1758 | Tatupeba | b, e, i | Nat. |
| Tolypeutinae Gray, 1865 | | | |
| <i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804) | Tatu-de-rabo-mole-grande | b, e, i | Nat. |
| Pilosa Flower, 1883 | | | |
| Folivora Delsuc, Catzeflis, Stanhope & Douzery, 2001 | | | |
| Bradypodidae Gray, 1821 | | | |
| <i>Bradypus variegatus</i> Schinz, 1825 | Preguiça | b, e | Nat. |
| Vermilingua Illiger, 1811 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|---------------------------------|---------|-----------|
| Myrmecophagidae Gray, 1825 | | | |
| <i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758) | Tamanduá-mirim | b, e | Nat. |
| Primates Linnaeus, 1758 | | | |
| Haplorrhini Pocock, 1918 | | | |
| Simiiformes Haeckel, 1866 | | | |
| Platyrrhini É. Geoffroy St. Hilaire, 1812 | | | |
| Cebidae Bonaparte, 1831 | | | |
| Callitrichinae Gray, 1821 | | | |
| <i>Callithrix aurita</i> (É. Geoffroy, 1812) | Sagui-da-serra-escuro | b, e, a | Nat. Rar. |
| <i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758) | Mico-estrela, Sagui-do-nordeste | b, e | Exo. |
| Lagomorpha , Brandt, 1855 | | | |
| Leporidae Fischer, 1817 | | | |
| <i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758) | Tapiti, Coelho-do-mato | b, e | Nat. |
| Chiroptera Blumenbach, 1779 | | | |
| Microchiroptera Dobson, 1875 | | | |
| Phyllostomidae Gray, 1825 | | | |
| Glossophaginae Bonaparte, 1845 | | | |
| <i>Anoura caudifera</i> (É. Geoffroy, 1818) | Morcego-focinhudo | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766) | Morcego-beija-flor | b, e | Nat. IQA. |
| Caroliinae Miller, 1924 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|----------------------------|------|-----------|
| <i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| Stenodermatinae gervais, 1856 | | | |
| <i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838 | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| Desmodontinae Bonaparte, 1845 | | | |
| <i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810) | Morcego-vampiro-comum | b, e | Nat. |
| Vespertilionidae Gray, 1821 | | | |
| Vespertilioninae Gray, 1821 | | | |
| <i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| Molossidae Gervais, 1856 | | | |
| <i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766) | Morcego | b, e | Nat. IQA. |
| Carnivora Bowdich, 1821 | | | |
| Feliformia Kretzoi, 1945 | | | |
| Felidae Fischer & Waldheim, 1817 | | | |
| Felinae Fischer & Waldheim, 1817 | | | |
| <i>Leopardus pardalis</i> Linnaeus, 1758 | Jaguatirica, gato-do-mato, | b, e | Nat. VU |
| <i>Leopardus tigrinus</i> Schreber, 1775 | Gato-do-mato-pequeno, | b, e | Nat. VU |
| <i>Leopardus wiedii</i> Schinz, 1821 | Gato-maracajá | b, e | Nat. VU |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|---------------------|------------|------|
| Canifornia Kretzoi, 1938 | | | |
| Canidae Fischer, 1817 | | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) | Cachorro do mato | b, e | Nat. |
| <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815) | Lobo-guará | b, e, c | Inv. |
| Mustelidae Fischer, 1817 | | | |
| Lutrinae Bonaparte, 1838 | | | |
| <i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818) | Lontra | b, e | Nat. |
| Mustelinae Fischer, 1817 | | | |
| <i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758) | Irara | b, e | Nat. |
| <i>Galictis vittata</i> (Schreber, 1776) | Furão | b, e | Nat. |
| Procyonidae Gray, 1825 | | | |
| <i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766) | Quati | b, e | Nat. |
| <i>Potos flavus</i> (Schreber, 1774) | Jupará | b, e | Nat. |
| <i>Procyon cancrivorus</i> (G. [Baron] Cuvier, 1798) | Mão-pelada | b, e | Nat. |
| Rodentia Bowdich, 1821 | | | |
| Sciuromorpha Brandt, 1855 | | | |
| Sciuridae Fischer de Waldheim, 1817 | | | |
| Sciurinae Fischer de Waldheim, 1817 | | | |
| Sciurini Fischer de Waldheim, 1817 | | | |
| <i>Sciurus aestuans</i> Linnaeus, 1766 | Caxinguelê, Esquilo | b, e, c, v | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|--------------------------|------------|------|
| Myomorpha brandt, 1855 | | | |
| Muroidea Illiger, 1811 | | | |
| Cricetidae G. Fischer, 1817 | | | |
| Sigmodontinae , Wagner, 1843 | | | |
| <i>Akodon cursor</i> (Winge, 1877) | Rato-de-grama | b, e | Nat. |
| <i>Akodon montesis</i> Thomas, 1913 | Rato-do-chão | b, e | Nat. |
| <i>Akodon serrensis</i> Thomas, 1902 | Rato-silvestre (do-mato) | b, e | Nat. |
| <i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1873) | Rato-silvestre (do-mato) | b, e | Nat. |
| <i>Juliomys pictipes</i> (Osgood, 1933) | Rato-silvestre (do-mato) | b, e | Nat. |
| <i>Juliomys</i> sp. González, 2000 | Rato-silvestre (do-mato) | b, e | Nat. |
| <i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827) | Rata-de-água | b, e | Nat. |
| <i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818) | Camundongo-do-mato | b, e | Nat. |
| <i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1829) | Rato-pitoco | b, e | Nat. |
| Muridae Illiger, 1811 | | | |
| Murinae Illiger, 1811 | | | |
| <i>Mus musculus</i> Linnaeus, 1758 | Camundongo | b, e, c, v | Exo. |
| <i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769) | Ratazana | b, e, c, v | Exo. |
| <i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758) | Rato-preto (de-telhado) | b, e, c, v | Exo. |
| Hystricomorpha Brandt, 1855 | | | |
| Hystricognathi Tulberg, 1899 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|-----------------|------------|------|
| Erethizontidae Bonaparte, 1845 | | | |
| Erethizontinae Bonaparte, 1845 | | | |
| <i>Sphiggurus villosus</i> (F. Cuvier, 1823) | Ouriço-caixeiro | b, e | Nat. |
| Caviidae Fischer de Waldheim, 1817 | | | |
| Caviinae Fischer de Waldheim, 1817 | | | |
| <i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777 | Preá | b, e | Nat. |
| Hydrochoerinae Gray, 1825 | | | |
| <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1758) | Capivara | b, e, c, v | Nat. |
| Dasyproctidae Bonaparte, 1838 | | | |
| <i>Dasyprocta</i> Illiger, 1811 | Cutia | b, e | Nat. |
| Cuniculidae Miller and Gidley, 1918 | | | |
| <i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766) | Paca | b, e | Nat. |
| Echimyidae Gray, 1825 | | | |
| Echimyinae Gray, 1825 | | | |
| <i>Phyllomys pattoni</i> Emmons, Leite, Kock, Costa, 2002 | Rato-de-árvore | b, e | Nat. |
| Eumysopinae Rusconi, 1935 | | | |
| <i>Trinomys dimidiatus</i> (Günther, 1877) | Rato-de-espinho | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| Táxons (CBRO, 2011) | Nomes populares | Dados | Status |
|------------------------------------|-----------------|-------|--------|
| AVES Linnaeus, 1758 | | | |
| Tinamiformes Huxley, 1872 | | | |
| Tinamidae Gray, 1840 | | | |
| <i>Nothura sp.</i> | Codorna | b, e | Nat. |
| Anseriformes Linnaeus, 1758 | | | |

Quadro 2 – Avifauna

| | | | |
|--|--------------------------|------------|------|
| Anatidae Leach, 1820 – patos-domésticos, gansos e marrecos. | | | |
| Galliformes Linnaeus, 1758 | | | |
| Cracidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815 | Jacuaçu | b, e | Nat. |
| Pelecaniformes Sharpe, 1891 | | | |
| Ardeidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758) | Socozinho | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Bubulcus íbis</i> (Linnaeus, 1758) | Garça-vaqueira | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Andrea alba</i> Linnaeus, 1758 | Garça-branca-grande | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824) | Maria-faceira | b, e | Nat. |
| <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783) | Garça-real | b, e | Nat. |
| Cathartiformes Seebohm, 1890 | | | |
| Cathartidae Lafresnaye, 1839 | | | |
| <i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758) | Urubu-de-cabeça-vermelha | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) | Urubu-de-cabeça-preta | b, e, c, v | Nat. |
| Accipitriformes Bonaparte, 1831 | | | |
| Accipitridae Vigors, 1824 | | | |
| <i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823) | Gavião-bombachinha | b, e | Nat. |
| <i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790) | Gavião-caboclo | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Amadonastur lacernulatus</i> (Temminck, 1827) | Gavião-pombo-pequeno | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-----------------------|---------------|------|
| <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) | Gavião-carijó | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816) | Gavião-de-rabo-branco | b, e, c, v | Nat. |
| Falconiformes Bonaparte, 1831 | | | |
| Falconidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) | Caracará | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) | Carrapateiro | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800 | Carué | b, e | Nat. |
| <i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822 | Calcão-de-coleira | b, e | Nat. |
| Gruiformes Bonaparte, 1854 | | | |
| Rallidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825) | Saracura-do-mato | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819) | Saracura-sanã | b, e | Nat. |
| Cariamiformes Furbringer, 1888 | | | |
| Cariamidae Bonaparte, 1850 | | | |
| <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766) | Seriema | b, e, c, v, a | Nat. |
| Charadriiformes Huxley, 1867 | | | |
| Charadrii Huxley, 1867 | | | |
| Charadriidae Huxley, 1867 | | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) | Quero-quero | b, e, c, v, a | Nat. |
| Scolapici Steijneger, 1885 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|--------------------------|---------------|------|
| Jacaniae Chenu & Des Murs, 1854 | | | |
| <i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766) | Jaçanã | b, e | Nat. |
| Columbiformes Latham, 1790 | | | |
| Columbidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811) | Rolinha-roxa | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) | Pombão | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Patagioneas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792) | Pomba-galega | b, e | Nat. |
| <i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855 | Juriti-pupu | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792) | Juriti-gemedeira | b, e, c, v, a | Nat. |
| Psittaciformes Wagler, 1830 | | | |
| Psittacidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816) | Maracanã-verdadeira | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776) | Periquitão-maracanã | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817) | Tiriba-de-testa-vermelha | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) | Periquito-rico | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820) | Maritaca-verde | b, e, c, v, a | Nat. |
| Cuculiformes Wagler, 1830 | | | |
| Cuculidae Leach, 1820 | | | |
| Cuculinae Leach, 1820 | | | |
| <i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766) | Alma-de-gato | b, e, c, v, a | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-----------------------|---------------|------|
| Crotophaginae Swainson, 1837 | | | |
| <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 | Anu-preto | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788) | Anu-branco | b, e, c, v, a | Nat. |
| Strigiformes Wagler, 1830 | | | |
| Strigidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817) | Corujinha-do-mato | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788) | Caburé | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782) | Coruja-buraqueira | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808) | Coruja-orelhuda | b, e, c, v | Nat. |
| Caprimulgiformes Ridgway, 1881 | | | |
| Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851 | | | |
| <i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789) | Mãe-da-lua | b, e, c, v | Nat. |
| Caprimulgidae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789) | Bacurau | b, e, c, v | Nat. |
| Apodiformes Peters, 1940 | | | |
| Apodidae Olphe-Galliard, 1887 | | | |
| <i>Chaetura sp.</i> | Andorinha | b, e, c, v | Nat. |
| Trochilidae Vigors, 1825 | | | |
| Phaethornithinae Jardine, 1833 | | | |
| <i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839) | Rabo-branco-acanelado | b, e, c, v | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|--------------------------------|------------|------|
| <i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832) | Rabo-branco-de-garganta rajada | b, e, c, v | Nat. |
| Trochilinae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788) | Beija-flor-tesoura | b, e | Nat. |
| <i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818) | Beija-flor cinza | b, e | Nat. |
| <i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817) | Beija-flor-preto | b, e | Nat. |
| <i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818) | Beija-flor-de-topete | b, e | Nat. |
| <i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812) | Besourinho-de-bico-vermelho | b, e | Nat. |
| <i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788) | Beija-flor-de-fronte-violeta | b, e | Nat. |
| <i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818) | Beija-flor-de-papo-branco | b, e | Nat. |
| <i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818) | Beija-flor-de-banda-branca | b, e | Nat. |
| <i>Amazilia láctea</i> (Lesson, 1832) | Beija-flor-de-peito-azul | b, e | Nat. |
| <i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783) | Beija-flor-rubi | b, e | Nat. |
| <i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783) | Estrelinha-ametista | b, e | Nat. |
| Trogoniformes A. O. U., 1886 | | | |
| Trogonidae Lesson, 1828 | | | |
| <i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817 | Surucuá-variado | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Trogon rufos</i> Gmelin, 1788 | Surucuá-de-barriga-amarela | b, e | Nat. |
| Coraciformes Forbes, 1844 | | | |
| Alcedinidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766) | Martim-pescador-grande | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-------------------------------|---------------|------|
| <i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790) | Martim-pescador-verde | b, e | Nat. |
| <i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788) | Martim-pescador-pequeno | b, e, c, v | Nat. |
| Momotidae Gray, 1840 | | | |
| <i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818) | Juruva-verde | b, e | Nat. |
| Galbuliformes Fürbringer, 1888 | | | |
| Bucconidae Horsfield, 1821 | | | |
| <i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816) | João-bobo | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824) | Barbudo-rajado | b, e | Nat. |
| Piciformes Meyer & Wolf, 1810 | | | |
| Ramphastidae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776 | Tucanuçu | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 | Tucano-de-bico-verde | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823) | Araçari-poca | b, e, c, v | Nat. |
| Picidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825 | Pica-pau-anão-barrado | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796) | Pica-pau-branco | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Veniliornis maculifrons</i> (Spix, 1824) | Picapauzinho-de-testa-pintada | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821) | Pica-pau-dourado | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) | Pica-pau-verde-barrado | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) | Pica-pau-do-campo | b, e, v, c, a | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-----------------------------|------------|-----------|
| <i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788) | Pica-pau-de-cabeça-amarela | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766) | Pica-pau-de-banda-branca | b, e, c, v | Nat. |
| Passeriformes Linné, 1758 | | | |
| Tyranni Wetmore & Miller, 1926 | | | |
| Thamnophilida Patterson, 1987 | | | |
| Thamnophilidae Swainson, 1824 | | | |
| Incertae Sedis | | | |
| <i>Terenura maculata</i> (Wied, 1831) | Zidedê | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823) | Choquinha-lisa | b, e | Nat. |
| <i>Dysithamnus xanthopterus</i> Burmeister 1856 | Choquinha-de-asa-ferrugem | b, e | Nat. |
| <i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823) | Choca-listrada | b, e | Nat. |
| <i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816 | Choca-da-mata | b, e, c, v | Nat. Rar. |
| <i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819) | Matracão | b, e | Nat. |
| <i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825) | Borralhara-assobiadora | b, e | Nat. |
| <i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823) | Borralha | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818) | Papa-taoca-do-sul | b, e | Nat. |
| <i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822) | Trovoada | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906) | Choquinha-de-dorso-vermelho | b, e | Nat. |
| <i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825) | Choquinha-carijó | b, e | Nat. |
| Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|----------------------------|---------------------|-----------|
| Furnarioidea Gray, 1840 | | | |
| Scleruridae Swainson, 1827 | | | |
| <i>Sclerurus scansor</i> (Ménétrières, 1835) | Vira-folha | b, e | Nat. Vu |
| Dendrocolaptidae Gray, 1840 | | | |
| Sittasominae Ridgway, 1911 | | | |
| <i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818) | Arapaçu-verde | b, e | Nat. |
| Dendrocolaptinae Gray, 1840 | | | |
| <i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818) | Arapaçu-rajado | b, e | Nat. |
| <i>Campylorhynchus falçularius</i> (Vieillot, 1822) | Arapaçu-de-bico-torto | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818) | Arapaçu-de-cerrado | b, e | Nat. |
| <i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822) | Arapaçu-escamado | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818) | Arapaçu-de-garganta-branca | b, e, | Nat. Rar. |
| Furnariidae Gray, 1840 | | | |
| Incertae sedis | | | |
| <i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821 | Bico- virado-carijó | b, e | Nat. |
| Furnariinae Gray, 1840 | | | |
| <i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823) | Casaca-de-couro-da-lama | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788) | João-de-barro | b, e, c, v, a, i | Nat. |
| <i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823) | João-porca | b, e, v, a | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|---------------------------|---------------------|------|
| <i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816) | Trapador-coleira | b, e | Nat. |
| <i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818) | Limpa-folha-de-testa-baia | b, e, | Nat. |
| <i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832) | Trepador-quiete | b, e | Nat. |
| Sinallaxinea De Selys-Longchamps, 1839(1936) | | | |
| <i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821) | João-de-pau | b, e, c, v, a, i | Nat. |
| <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> (Wied, 1821) | João-botina-da-mata | b, e | Nat. |
| <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788) | Curutié | b, e | Nat. |
| <i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819 | Pichororé | b, e | Nat. |
| <i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856 | João-teneném | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831) | Arredio-pálido | b, e | Nat. |
| Tyrannida Wetmore & Miller, 1926 | | | |
| Illicurinae Prum, 1992 | | | |
| <i>Illicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809) | Tangarazinho | b, e | Nat. |
| <i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793) | Tangará | b, e | Nat. |
| Cotingoidea Bonaparte, 1840 | | | |
| Tityridae Gray, 1840 | | | |
| Tityrinae Gray, 1840 | | | |
| <i>Pachyramphus</i> sp | Caneleiro | b, e | Nat. |
| Tyrannoidea Vigors, 1825 | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|---------------------------------|------------|------|
| Rynchocyclidae Berlepsch, 1907 | | | |
| Pipromorphinae Wolters, 1977 | | | |
| <i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846 | Abre-asa-de-cabeça-cinza | b, e | Nat. |
| <i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846 | Cabeçudo | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824) | Borboletinha-do-mato | b, e | Nat. |
| Rynchocyclinae Berlepsch, 1907 | | | |
| <i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix 1825) | Bico-chato-de-orelha-preta | b, e, c, v | Nat. |
| Todirostrinae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 1884) | | | |
| <i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831) | Teque-teque | b, e | Nat. |
| <i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766) | Ferreirinho-relógio | b, e | Nat. |
| <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lanfresnaye, 1846) | Tororó | b, e | Nat. |
| <i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831) | Tachuri-campainha | b, e | Nat. |
| Tyrannidae Vigors, 1825 | | | |
| Hirundineinae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009 | | | |
| <i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmalin, 1788) | Gibão-de-couro | b, e | Nat. |
| Elaeninae Cabanis & Heine, 1856 | | | |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824) | Risadinha | b, e | Nat. |
| <i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822) | Piolinho | b, e | Nat. |
| <i>Polystictus superciliaris</i> (Wied, 1831) | Papa-moscas-de-costas-cinzentas | b, e | Nat. |
| <i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817) | João-pobre | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|----------------------------------|---------------|------|
| <i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817) | Alegrinho | b, e | Nat. |
| Tyranninae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 | Irré | b,e | Nat. |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) | Bem-te-vi | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819) | Suiriri cavaleiro | b, e | Nat. |
| <i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776) | Bem-te-vi-rajado | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) | Neinei | b, e | Nat. |
| <i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825) | Bentevizinho-de-penacho-vermelho | b, e | Nat. |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 | Suiriri | b, e | Nat. |
| <i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808 | Tesourinha | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Empidonomus yarus</i> (Vieillot, 1818) | Peitica | b, e | Nat. |
| Fluvicolinae Swainson, 1832 | | | |
| <i>Colonia colunus</i> (Vieillot, 1818) | Viuvinha | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776) | Filipe | b, e | Nat. |
| <i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766) | Lavadeira-mascarada | b, e | Nat. |
| <i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabins, 1868) | Enferrujado | b, e | Nat. |
| <i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818) | Maria-preta-de-bico-azulado | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828 | Maria-preta-de-penacho | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818) | Maria-preta-de-garganta-vermelha | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823) | Tesoura-cinzenta | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|---------------------------|---------------|------|
| Passeri Linné, 1758 | | | |
| Vireonidae Swainson, 1837 | | | |
| <i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) | Pitiguari | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766) | Juruviara | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822 | Verdinho-coroado | b, e | Nat. |
| Corvidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823) | Gralha-do-campo | b, e, c, v, a | Nat. |
| Passerida Linné, 1758 | | | |
| Hirundinidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) | Andorinha-pequena-de-casa | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) | Andorinha-serradora | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Progne SP</i> | Andorinha | b, e, c, v | Nat. |
| Troglodytidae Swainson, 1831 | | | |
| <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 | Corruíra | b, e, c, v, a | Nat. |
| Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006 | | | |
| <i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766) | Japacanim | b, e | Nat. |
| Turdidae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818 | Sabiá-laranjeira | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 | Sabiá-barranco | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabins, 1850 | Sabiá-poca | b, e, c, v, a | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-----------------------------|---------------|------|
| <i>Turdus subalaris</i> (Seeböhm, 1887) | Sabiá-ferreiro | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818 | Sabiá-coleira | b, e, c, v, a | Nat. |
| Mimidae Bonaparte, 1853 | | | |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) | Sabiá-do-campo | b, e, c, v, a | Nat. |
| Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838 | | | |
| <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) | Cambacica | b, e | Nat. |
| Thraupidae Cabanis, 1847 | | | |
| <i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 | Trinca-ferro-verdadeiro | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822) | Tiê-preto | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766) | Tiê-sangue | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Lanio melanops</i> (Vieillot, 1818) | Tiê-de-topete | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Tangara seledon</i> (Statius Müller, 1776) | Saíra-sete-cores | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819) | Saíra-douradinha | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819) | Saíra-lagarta | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766) | Sanhaçu-cinzento | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823) | Sanhaçu-do-coqueiro | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Tangara ornata</i> (Sparrman, 1789) | Sanhaçu-de-encontro-amarelo | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766) | Saíra-amarela | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817) | Bico-de-veludo | b, e | Nat. |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) | Saí-andorinha | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|-----------------------------|---------------|---------|
| <i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766) | Saí-azul | b, e, c, v | Nat. |
| <i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818) | Saíra-ferrugem | b, e | Nat. |
| Emberizidae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) | Tico-tico | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851 | Cigarra-bambu | b, e | Nat. |
| <i>Poospiza thoracica</i> (Nordmann, 1835) | Peito-pinhão | b, e | Nat. |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766) | Canário-da-terra-verdadeiro | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817) | Canário-do-campo | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766) | Tiziu | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869) | Chanchão | b, e, c, v, a | Nat. VU |
| <i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823) | Coleirinho | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766) | Curió | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838 | Tico-tico-do-mato | b, e, c, v, a | Nat. |
| Cardinalidae Ridgway, 1901 | | | |
| <i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822) | Sanhaçu-de-fogo | b, e, c, v, a | Nat. |
| <i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichstein, 1823) | Azulão | b, e, c, v, a | Nat. |
| Parulidae Wetmore, Friedmam, Lincoln, Miller, Peters, Van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947 | | | |
| <i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817) | Mariquita | b, e | Nat. |
| <i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830) | Pula-pula | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|----------------------|---------------|------|
| <i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817) | Pula-pula-assobiador | b, e | Nat. |
| Icteridae Vigors, 1825 | | | |
| <i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769) | Japu | b, e | Nat. |
| <i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819) | Garibaldi | b, e, c, a | Nat. |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) | Vira-bosta | c, v, b, e | Nat. |
| Fringillidae Leach, 1820 | | | |
| <i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805) | Pintassilgo | c, v, b, e | Nat. |
| <i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758) | Gaturamo-verdadeiro | b, e | Nat. |
| <i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801) | Ferro-velho | b, e | Nat. |
| <i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822) | Gaturamo-bandeira | b, e | Nat. |
| Estrildidae Bonaparte, 1850 | | | |
| <i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758) | Bico-de-lacre | c, v, b, e, a | Exo. |
| Passeridae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758) | Pardal | c, v, b, e, a | Exo. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

Quadro 3 – Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

| Táxons | Nomes populares | Dados | Status |
|--|-----------------------|------------|-----------|
| Amphibia Gray, 1825 | | | |
| Anura Merrem, 1820 | | | |
| Brachycephalidae Günther, 1858 | | | |
| <i>Brachycephalus ephippium</i> (Spix, 1824) | Sapinho-pingo-de-ouro | b, e | Nat. IQA. |
| Bufonidae Gray, 1825 | | | |
| <i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i> Jiménez de La Espada, 1870 | Sapinho-de-bromélia | b, e | Nat. IQA. |
| Centrolenidae Taylor, 1951 | | | |
| <i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i> (Müller, 1924) | Rã-de-vidro | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i> (Lutz, 1925) | Rã-de-vidro | b, e | Nat. IQA. |
| Hylidae Rafinesque, 1815 | | | |
| Hylinae Rafinesque, 1815 | | | |
| <i>Aparasphenodon bruno</i> Miranda-Ribeiro, 1929 | Perereca-de-capacete | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821) | Sapo-martelo | b, e, c, a | Nat. IQA. |
| <i>Scinax albicans</i> (Bokermann, 1967) | Perereca | b, e | Nat. IQA. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|-----------------------------|------|-----------|
| <i>Scinax argyreornatus</i> Miranda-Ribeiro, 1926 | Pererequinha-de-bromélia | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Scinax hayii</i> (Barbour, 1909) | Perereca-de-banheiro | b, e | Nat. IQA. |
| Leptodactylidae Werner, 1896 | | | |
| <i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799) | Rã-assobiadora | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Leptodactylus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758) | Rã-manteiga | b, e | Nat. IQA. |
| Leiuperidae Bonaparte, 1850 | | | |
| <i>Physalaemus maculiventris</i> (Lutz, 1925) | Rãzinha-de-barriga-manchada | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Physalaemus signifer</i> (Girard, 1853) | Rãzinha-do-folhicho | b, e | Nat. IQA. |
| <i>Physalaemus olfersii</i> (Lichtenstein & Martens, 1856) | Rãzinha-rangedora | b, e | Nat. IQA. |
| Microhylidae Günther, 1858 | | | |
| <i>Myersiella microps</i> (Duméril & Bribon, 1841) | Rãzinha-assobiadora-da-mata | b, e | Nat. IQA. |
| Gastrophryninae Fitzinger, 1843 | | | |
| <i>Chiasmocleis carvalhoi</i> Cruz, Caramaschi, e Izecksohn, 1997 | Rãzinha-da-mata | b, e | Nat. IQA. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|-----------------------|------------|------|
| Reptilia Laurenti, 1768 | | | |
| Ordem Oppel, 1811 | | | |
| Lacertilia Günther, 1867 | | | |
| Teiidae Oppel, 1811 | | | |
| <i>Tupinambis merianae</i> Linnaeus, 1758 | Teiú, Teju | b, c, v, e | Nat. |
| Tropiduridae Bell, 1843 | | | |
| <i>Tropidurus torquatus</i> (Wied- Neuwied, 1820) | Lagarto | b, c, v, e | Nat. |
| Anguidae | | | |
| <i>Ophiodes fragilis</i> Peters, 1877 | Cobra-de-vidro | b, e | Nat. |
| Amphisbaenia | | | |
| Amphisbaenidae | | | |
| <i>Leposternon microcephalum</i> Wagler, 1824 | Cobra-de-duas-cabeças | b, e | Nat. |
| Serpentes Linnaeus, 1758 | | | |
| Colubridae Oppel, 1811 | | | |
| Xenodontinae Cope, 1895 | | | |
| <i>Atractus zebrinus</i> (Jan, 1862) | Cobra-coral | b, e | Nat. |
| <i>Pseudoboa</i> sp. Schneider, 1811 | Coral, Limpa-campo | b, e | Nat. |
| <i>Philodryas olfersii</i> (Lichenstein, 1823) | Cobra-verde | b, e | Nat. |
| Dipsadinae | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|---|----------------------|---------|------|
| <i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron e Duméril, 1854 | Cobra-coral ou coral | b, e | Nat. |
| Colubridae Oppel, 1811 | | | |
| <i>Chironius</i> sp. Fitzinger, 1826 | Cobra-cipó | b, e | Nat. |
| <i>Liophis miliaris</i> (Linnaeus, 1758) | Cobra-dágua | b, e | Nat. |
| <i>Spilotes pullatus</i> Linnaeus, 1758 | Caninana | b, e | Nat. |
| Elapidae F. Boie, 1827 | | | |
| <i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820) | Cobra-coral ou coral | b, e | Nat. |
| <i>Micrurus decoratus</i> (Jan, 1858) | Cobra-coral ou coral | b, e | Nat. |
| Viperidae Oppel, 1811 | | | |
| Crotalinae Oppel, 1811 | | | |
| <i>Bothrops jararaca</i> Wied-Neuwied, 1824 | Jararaca | b, e, v | Nat. |
| <i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884 | Jararacussu | b, e | Nat. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

Quadro 4 - Ictiofauna

| Táxons | Nomes Populares | Dados | Status |
|---|------------------|------------|--------|
| Characiformes | | | |
| Characidae | | | |
| <i>Astyanax</i> sp Baird and Girard, 1854 | Lambari | b, c, e, v | Nat. |
| Erythrinidae | | | |
| <i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794) | Traíra | c, e | Nat. |
| Cypriniformes | | | |
| Cyprinidae | | | |
| <i>Ctenopharyngodon idella</i> (Valenciennes & Cuvier & Valenciennes, 1844) | Carpa - capim | b, c, e, v | Exo. |
| Squaliobarbinae | | | |
| <i>Cyprinus carpio</i> Linnaeus, 1758 | Carpa - colorida | b, c, e, v | Exo. |
| Siluriforme | | | |
| Clariidae Bonaparte, 1846 | | | |
| <i>Clarias gariepinus</i> (Burchell, 1822) | Bagre africano | b, c, e, v | Exo. |
| Trichomycteridae | | | |
| Trichomycterinae | | | |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

| | | | |
|--|-----------------|------------|------|
| <i>Trichomycterus</i> Valenciennes, 1832 | Bagre (pequeno) | b, c, e, v | Nat. |
| Locariidae Rafinesque, 1815 | | | |
| Neoplecostominae Regan, 1904 | | | |
| <i>Neoplecostomus microps</i> (Steindachner, 1877) | Cascudinho | b, c, e, v | Nat. |
| Locariidae Rafinesque, 1815 | | | |
| Neoplecostominae Regan, 1904 | | | |
| <i>Kronichthys heylandi</i> (Boulenger, 1900) | Cascudinho | b, c, e, v | Nat. |
| Locariidae Rafinesque, 1815 | | | |
| Hypostominae | | | |
| <i>Hypostomus affinis</i> Steindachner, 1877 | Cascudo | b, c, e, v | Nat. |
| Cyprinodontiformes | | | |
| Poeciliidae Garman, 1895 | | | |
| Poecelinae Garman, 1895 | | | |
| <i>Phalloceros</i> sp. Eigenmann, 1907 | Barrigudinho | b, c, e, v | Nat. |
| Perciformes | | | |
| Cichilidae | | | |
| <i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy and Gaimard, 1824) | Acará, Cará | b, c, e, v | Nat. |
| <i>Tilapia</i> sp. Smith, 1840 | Tilápia | b, c, e, v | Exo. |

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS